

ARTICULAÇÃO ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

LINKING DIGITAL LITERACY AND TEACHER KNOWLEDGE IN CONTINUING EDUCATION: A SYSTEMATIC MAPPING OF THE LITERATURE

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 25/02/2026

Publicado em: 29/03/2026

Thelma Tavares Dias¹ 


Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Rosália Maria Netto Prados² 

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Merianye Ribas de Souza³ 

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Mikaely Pereira dos Santos⁴ 

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Resumo: O presente artigo explora a relação entre a formação continuada de professores e a necessidade de letramento digital na educação contemporânea no Brasil. Inicialmente, esta investigação possibilitou compreender como os docentes integram novos saberes digitais em suas práticas, principalmente pelo fato destes profissionais terem passado por demandas decorrentes da pandemia de COVID-19, além da promulgação da Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533/2023). Com o intuito de articular as visões de alguns teóricos da educação para sustentar que o uso da tecnologia não é meramente técnico, mas pedagógico e social, foram utilizados autores como Tardif (2012), Freire (1996), Nóvoa (2017), Imbernón (2010), Libâneo (2022), dentre outros. A pesquisa baseia-se em um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) realizado no Portal de Periódicos da CAPES. Foi possível apontar que o letramento digital docente é um processo contínuo e identitário. Sendo de extrema relevância salientar que a formação continuada deve valorizar os saberes prévios do professor, garantindo que elas sirvam como ferramentas de inclusão e qualidade de ensino na rede pública.

Palavras-chave: Formação Continuada; Letramento Digital; Docente.

Abstract: This article explores the relationship between continuing teacher education and the need for digital literacy in contemporary education in Brazil. Initially, this investigation made it possible to understand how teachers integrate new digital knowledge into their practices, mainly due to the fact that these professionals have experienced demands arising from the COVID-19 pandemic, in addition to the enactment of the National Digital Education Policy (Law 14.533/2023). In order to articulate the views of some education theorists to support the idea that the use of technology is not merely technical, but pedagogical and social, authors such as Tardif (2012),

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Brasil, São Paulo, São Paulo. E-mail: thelmatdias@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Brasil, São Paulo, São Paulo. E-mail: rosalia.prados@gmail.com

³ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Brasil, São Paulo, São Paulo. E-mail: merianye.ribas@gmail.com

⁴ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Brasil, São Paulo, São Paulo. E-mail: mikapsantos21@gmail.com

Freire (1996), Nóvoa (2017), Imbernón (2010), Libâneo (2022), among others, were used. The research is based on a Systematic Literature Mapping (SLM) carried out on the CAPES Periodicals Portal. It was possible to point out that teacher digital literacy is a continuous and identity-forming process. It is extremely important to emphasize that continuing education should value the teacher's prior knowledge, ensuring that it serves as a tool for inclusion and quality of teaching in the public school system.

Keywords: Continuing Education; Digital Literacy; Teacher.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos no contexto da educação contemporânea, surgem novas problemáticas advindas de nossa cultura, exigências sociais e econômicas. A entrada na sociedade do conhecimento trouxe novos desafios para a escola e, conseqüentemente, para os profissionais que nela atuam. Com isso, o conhecido questionamento sobre o que se deve ensinar na escola se faz presente, pois, se o avanço das tecnologias digitais traz novas possibilidades de ensino, novos conhecimentos se fazem necessários para lidar com elas.

Além disso, com o surgimento de novas temáticas e conteúdos a serem estudados na escola, é preciso investigar e refletir sobre a preparação dos professores para trabalhar com essas novidades, pois se surgem temas que não fizeram parte de sua formação inicial, até mesmo porque o avanço das tecnologias digitais possibilita o surgimento de novas temáticas, como acontece a preparação do docente para trabalhar com elas?

Inicialmente, é natural pensarmos que tais conhecimentos e saberes, então, devem ser construídos por meio da formação continuada, porém como tal formação acontece? Com isso, vemos irromper novos desafios para a docência, que precisa lidar com o desenvolvimento de novos saberes para a sua prática.

Para Muñoz-Basols *et al.* (2023), o fato de se recorrer à modificação e adaptação de métodos de ensino foi um desafio na docência, que ficou evidente durante a pandemia da COVID-19, quando professores tiveram de utilizar plataformas *online* para o ensino. As restrições à mobilidade no período da pandemia provocaram uma mudança repentina, quanto ao uso das tecnologias e esse fato exigiu elevados níveis de adaptabilidade para fins de comunicação e interação.

A promulgação da lei 14.533, em 11 de janeiro de 2023, instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED) que possui, entre seus eixos estruturantes, a Educação Digital Escolar. Para sua promoção, a lei apresenta em seu artigo 3º:

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais (Brasil, 2023, s.p.).

Não se trata do foco do presente trabalho questionar o que seria considerado, de fato, educação digital, embora o texto da lei apresente alguns de seus elementos constituintes. Assim, fica clara a necessidade da inserção da educação digital nos currículos, porém cabe questionar: como se dá a formação de professores para lidar com esses novos saberes necessários para a sua prática?

O professor, independentemente da modalidade de ensino, ou área em que atua, está inserido em um contínuo letramento, para aplicar ou intervir, a fim de atender à realidade dos alunos. É uma concepção de letramento que não é apenas resultado do ler e escrever, é o estado ou condição que um grupo social, ou indivíduo, adquire por se ter apropriado da escrita. Desse modo, o letramento constitui-se de aspectos sócio históricos e culturais de uma sociedade (Rojó; Moura, 2019).

A princípio, no Brasil, o conceito de letramento surge para complementar o sentido da alfabetização, mais restrito ao processo de aquisição da linguagem escrita. Já o letramento diz respeito ao uso social da escrita, às situações reais de uso da escrita e da leitura no contexto social. A partir disso, vemos surgir letramentos diversos, os multiletramentos, pois a sociedade contemporânea cria a necessidade por novas maneiras de comunicação, além da leitura e da escrita. Segundo o texto sobre multiletramentos do Centro de Pesquisas sobre Tecnologias, Letramentos e Ensino, do Portal Unicamp:

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem. Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado (Ribeiro; Barbosa, s.d.).

Com a necessidade de letramentos diversos para o mundo contemporâneo, o letramento profissional docente aparece como imperativo para os novos tempos, visto que ele precisa ser preparado previamente, visto que ninguém ensina aquilo que não sabe. Assim, procuraremos refletir sobre o impacto das novas tecnologias sobre a formação docente, uma vez que a inclusão de novos componentes em sua prática pressupõe que haja formação para trabalhar com eles.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da escolha da temática a ser desenvolvida, a relação entre os saberes docentes e a formação continuada acerca do letramento digital, optou-se pelo mapeamento sistemático da literatura (MSL) por se tratar de um modelo de pesquisa capaz de municiar os pesquisadores com conhecimento aprofundado do tema (Rocha *et al.*, 2018). Para isso, a delimitação da

temática da busca foi feita por meio de 3 etapas, de acordo com Rocha *et al.* (2018), sendo a primeira a delimitação do objetivo a da questão de pesquisa; a segunda, a escolha dos critérios de inclusão e exclusão e a terceira, a escolha das palavras-chave.

Quadro 1 – Protocolo do mapeamento sistemático de literatura (MSL).

Objetivo	Mapear sistematicamente a literatura científica sobre a articulação entre letramento digital e saberes docentes na formação continuada de professores da escola pública brasileira, identificando enfoques, tendências e lacunas de pesquisa.
Equações de pesquisa	("letramento digital" OR "competência digital docente") AND ("saberes docentes" OR "saberes do professor" OR "conhecimentos docentes") AND ("formação continuada" OR "formação em serviço" OR "desenvolvimento profissional docente") AND ("escola pública" OR "rede pública")
Base de Dados	Portal de Periódicos da CAPES.
Crítérios de exclusão	Artigos publicados na íntegra em revistas científicas com avaliação por pares, disponíveis para download integral e gratuito, e que tratem do tema de interesse em português. O período de publicação dos artigos deve ser de 2021 a 2025.
Crítérios de inclusão	A seleção de textos excluiu dissertações, teses, resumos e dossiês.

Fonte: adaptado de Correia, Ventura e Mendes (2025, p. 7).

A partir de tais delimitações, procedeu-se à busca por artigos no Portal de Periódicos da CAPES, com a utilização de filtros delimitando a busca por artigos com acesso aberto, de produção nacional, revisado por pares, em português e publicados no período de 2021 a 2025.

Como resultado inicial, foram obtidos 113 artigos que, após a verificação dos títulos para exclusão de duplicatas, foi reduzido para 112 artigos. Após análise dos títulos, foram excluídos 82 artigos, por não se tratarem de educação básica, por exemplo, ou por não abordarem a formação de professores, entre outros motivos que os excluía da temática proposta.

Após a leitura dos resumos, restaram 19 artigos, sendo 11 excluídos por não se adequarem à temática da formação de professores.

Após a realização da técnica de *snowballing*, por meio da leitura das referências dos 19 artigos da 1ª etapa foram adicionados mais 3, totalizando 22 artigos para leitura integral.

Figura 1 – Processo de pesquisa e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

REFERENCIAL TEÓRICO

A ARTICULAÇÃO ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E SABERES DOCENTES

A compreensão contemporânea da educação básica no Brasil exige uma análise minuciosa das transformações que a cultura digital impõe ao cotidiano das instituições escolares. No centro dessa metamorfose encontram-se os professores, sujeitos cuja prática pedagógica é atravessada por exigências sociais, tecnológicas e pedagógicas cada vez mais complexas. A articulação entre o letramento digital e os saberes docentes não representa apenas uma atualização técnica, mas um redesenho da identidade profissional no âmbito da escola pública.

A docência, enquanto profissão marcada por constantes transformações, enfrenta hoje o desafio de integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não como meras ferramentas acessórias, mas como elementos estruturantes da prática de ensino e de aprendizagem (Nóvoa, 2002). Nesse cenário, a formação continuada emerge como o processo essencial para o aperfeiçoamento profissional e o fortalecimento dos saberes que fundamentam o fazer docente. Trata-se de um processo de desenvolvimento permanente que deve considerar a escola como o lugar privilegiado da formação, onde a reflexão sobre a prática se torna o motor da mudança educativa (Imbernón, 2010).

A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA E OS SABERES DOCENTES NO PENSAMENTO DE MAURICE TARDIF

Para compreender como o professor se apropria das tecnologias digitais, é fundamental recorrer à teoria dos saberes docentes de Maurice Tardif. O autor define o saber docente como um saber plural, compósito e heterogêneo, constituído pela amálgama de conhecimentos provenientes de diversas fontes, como a formação profissional, os currículos, as disciplinas e a experiência cotidiana no chão da escola (Tardif, 2002). Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de que o professor é um simples executor de teorias produzidas fora da sala de aula, posicionando-o como um sujeito que mobiliza e produz conhecimentos a partir de sua prática.

Tardif classifica esses saberes em categorias que se articulam de forma dinâmica. Os saberes da formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições de formação de professores. Os saberes disciplinares referem-se aos diversos campos do conhecimento integrados à universidade. Os saberes curriculares correspondem aos programas, objetivos e diretrizes da instituição escolar que o professor deve aplicar (Tardif, 2002). No entanto, são os saberes da experiência que exercem a função de filtro e síntese, pois surgem do próprio trabalho e são validados pelo exercício cotidiano da profissão.

A articulação com o letramento digital ocorre na medida em que o professor percebe que sua "base de conhecimentos" precisa ser expandida para dar conta de uma realidade escolar hipersemiotizada (Tardif, 2002). Os saberes da experiência, adquiridos no contexto da escola pública, permitem ao docente adaptar os recursos digitais às necessidades de alunos que muitas vezes enfrentam a exclusão digital. Consequentemente, o saber do professor não é apenas um saber sobre objetos, mas um "trabalho interativo" com sujeitos, o que torna a dimensão social e relacional da tecnologia um ponto central de sua atuação profissional.

A pluralidade dos saberes profissionais indica que o letramento digital não pode ser imposto como um bloco monolítico de competências técnicas. Pelo contrário, ele deve ser integrado ao "reservatório" de saberes do professor, permitindo que este ressignifique sua prática de forma autônoma (Tardif, 2002). Quando o professor utiliza ferramentas digitais no cotidiano, ele está mobilizando saberes pedagógicos, disciplinares e de experiência para criar um novo sentido para o ensino no contexto da cultura digital.

IDENTIDADE PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO REFLEXIVA EM ANTÓNIO NÓVOA

António Nóvoa traz uma contribuição indispensável ao discutir a formação de professores como um processo de construção da identidade profissional e de reflexão crítica sobre a prática (Nóvoa, 1992). Para o autor, a formação continuada deve ir além da mera atualização de conhecimentos ou do treinamento instrumental. Ela deve propiciar espaços onde o professor possa "produzir sua vida", "produzir sua profissão" e "produzir a escola" (Nóvoa, 2017). No contexto da cultura digital, isso significa que a tecnologia deve ser um objeto de reflexão que fortaleça a posição do docente como mediador e produtor de conhecimento.

O autor argumenta que o professor é o principal agente de sua própria formação, sendo o sujeito da prática e não apenas um executor de políticas educacionais verticais (Nóvoa, 1992). Essa perspectiva valoriza o docente como um "profissional reflexivo", capaz de transformar sua

realidade a partir da interação com seus pares e com as ferramentas tecnológicas à sua disposição. A formação, portanto, não se faz "antes" da mudança, mas "durante" o processo de inovação pedagógica na escola.

Nóvoa identifica um paradoxo na educação contemporânea: ao mesmo tempo em que há um desenvolvimento extraordinário de especialistas em tecnologias, observa-se uma diminuição da voz dos professores nos debates públicos sobre educação (Nóvoa, 2017). É urgente, portanto, reforçar a capacidade de reflexão e ação pública dos docentes. A tecnologia não deve substituir a relação humana, pois não há educação sem afeto e encontro humano. Os dispositivos digitais são úteis e indispensáveis para que o professor firme sua posição profissional em uma sociedade marcada pela informação.

A formação de professores na cultura digital, sob a ótica de Nóvoa, exige o estabelecimento de um diálogo efetivo entre as universidades e as escolas básicas. Trata-se de criar "laboratórios de reflexão e ação" onde o conhecimento profissional docente seja valorizado e sistematizado. Nessa acepção, o letramento digital crítico torna-se um pilar da identidade docente, permitindo ao professor não apenas consumir tecnologias, mas atuar como um curador e criador de percursos formativos transformadores para seus estudantes.

INCERTEZA, MUDANÇA E O CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA EM FRANCISCO IMBERNÓN

Francisco Imbernón aborda a formação continuada como um processo indispensável para enfrentar a incerteza e a complexidade que caracterizam a profissão docente no século XXI (Imbernón, 2010). O autor destaca que ser professor mudou radicalmente, pois as funções docentes se diversificaram e a imagem social da categoria sofreu abalos significativos. Em uma sociedade tecnológica, a escola não pode mais se limitar à mera transmissão de conteúdos acadêmicos obsoletos.

A crítica de Imbernón dirige-se especialmente aos modelos de formação baseados em "pacotes" padronizados e tecnocráticos, que muitas vezes são impostos aos professores da rede pública de forma vertical (Imbernón, 2010). Esses programas, ao ignorarem o contexto e os saberes dos docentes, geram desânimo e desprofissionalização. A formação permanente legítima deve partir das necessidades reais da escola e promover o desenvolvimento de uma "nova cultura profissional" centrada no trabalho coletivo e na autonomia contextualizada.

Para Imbernón, a integração das tecnologias digitais é um aspecto crucial que oferece oportunidades de acesso a recursos educativos e facilita a comunicação entre educadores, mas

que exige uma análise crítica da realidade educativa (Imbernón, 2010). A escola deve "derrubar seus muros" e misturar-se com a comunidade, constituindo uma comunidade de aprendizagem onde o saber não seja monopólio de poucos. A formação continuada deve ser concebida como um espaço de emancipação, capaz de articular teoria e prática para superar as desigualdades sociais.

O autor enfatiza que a mudança educativa acontece no percurso formativo, por meio do esforço de inovação (Imbernón, 2010). Assim, o letramento digital não deve ser visto como uma meta a ser alcançada antes da prática, mas como um processo que se desenvolve na medida em que os professores se sentem responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento profissional e participam como protagonistas na implementação das políticas educativas.

LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO E A AUTONOMIA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

A articulação entre saberes docentes e tecnologia encontra em Paulo Freire o embasamento ético e político necessário para uma prática libertadora na era digital. Em sua obra "Pedagogia da Autonomia", Freire defende que ensinar exige consciência crítica, humildade e abertura para o novo (Freire, 1996). Transpondo esse pensamento para a cibercultura, o letramento digital não se resume a habilidades técnicas, mas envolve uma compreensão crítica e ética dos impactos sociais e políticos das tecnologias.

Diferentemente de uma visão instrumental, a tecnologia para Freire é uma das grandes expressões da criatividade humana (Freire, 1996). No entanto, seu uso nunca é neutro; ele carrega intencionalidades políticas e ideológicas que precisam ser desconstruídas para evitar a alienação. O "letramento digital crítico" surge, portanto, como uma resposta à necessidade de superar o paradigma tradicional, pautado apenas no manuseio de ferramentas, rumo a uma práxis transformadora.

A *práxis* tecnológica freireana exige quatro princípios fundamentais: usos intencionais e políticos; compreensão e controle do aparato técnico; redução sociológica (contextualização local); e uma atitude criticamente curiosa. Freire destaca que o educador não pode fechar-se ao sofrimento ou à inquietação dos alunos, pois a educação é um ato de afeto e humanidade. No contexto digital, a tecnologia deve servir como mediadora de diálogos que levem à autonomia do educando e do docente.

O professor, ao se assumir como um aprendiz permanente, rompe com a "educação bancária" e utiliza os artefatos digitais para promover a conscientização crítica (Freire, 1996).

A formação continuada de professores para o letramento digital crítico deve ser um espaço de diálogo coletivo onde a reflexão sobre os saberes de experiência possibilite a construção de práticas emancipadoras e democráticas.

DIDÁTICA, ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS EM JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

José Carlos Libâneo oferece uma análise fundamental sobre como a organização escolar e a didática devem se reconfigurar diante das novas realidades sociais e tecnológicas (Libâneo, 2006). O autor contrapõe-se à ideia de que as tecnologias tornariam a profissão de professor obsoleta. Pelo contrário, em uma sociedade repleta de informação, o papel do professor como mediador do conhecimento científico e cultural torna-se ainda mais essencial.

A didática, para Libâneo, é a disciplina que estuda o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade, vinculando conteúdos, objetivos e métodos à prática social (Libâneo, 2022). No século XXI, a didática precisa articular a relação teoria e prática na formação inicial e continuada, integrando as tecnologias digitais não como um fim, mas como meios para atingir objetivos sociopolíticos e pedagógicos claros.

O autor alerta para o risco das "metodologias ativas" serem adotadas de forma superficial em documentos oficiais de orientação neoliberal, servindo apenas para tornar os alunos "gerentes de sua própria aprendizagem" sem o suporte crítico necessário (Libâneo, 2022). A formação do professor deve prepará-lo para ser um "analista simbólico", capaz de manipular símbolos e aplicar as tecnologias de forma criativa e intencional. A organização do trabalho escolar deve considerar as condições concretas da escola pública, como a formação dos professores e os meios disponíveis.

Libâneo enfatiza que a instalação de computadores não resolve as questões de aprendizagem se não houver um preparo específico do professor para compreender a situação didática e transformar positivamente as condições de ensino (Libâneo, 2022). A formação continuada deve focar na renovação dos conteúdos da didática, integrando as tecnologias de modo a potencializar as práticas de ensino e promover uma educação qualitativa.

O LETRAMENTO DIGITAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E MARCOS REGULATÓRIOS BRASILEIROS

A articulação entre letramento digital e saberes docentes está amparada por leis e diretrizes que buscam orientar a formação continuada no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB, n. 9394/96) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) estabelecem a formação continuada como um direito e dever para o aprimoramento da prática pedagógica (BRASIL, 1996; BRASIL, 2014). Embora a LDB não cite diretamente as TDIC em seu texto original, ela prevê que a educação escolar deve vincular-se à prática social, o que hoje implica o domínio das ferramentas digitais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, consolidou a Cultura Digital como uma das dez competências gerais da Educação Básica (Brasil, 2018). A Competência 5 estabelece que os estudantes devem ser capazes de compreender, utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa e ética. No entanto, essa exigência pressupõe um ambiente escolar equipado e professores capacitados, o que nem sempre corresponde à realidade das escolas públicas.

Porém, o que seria letramento digital? Para Coscarelli e Ribeiro (2016), *Letramento digital* relaciona-se às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, ou seja, em relação ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador, ou ainda, pelos dispositivos móveis, celulares e *tablets*; em plataformas como e-mails, ou redes sociais na *web*. Ser um letrado digital significa saber se comunicar em diferentes situações e em diferentes linguagens, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais, ou profissionais. Um exemplo poderia ser a substituição eletrônica de mensagens, via e-mail, ou SMS, ou WhatsApp. A busca de informações na *Internet*, também, implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe a seleção de informações pertinentes, bem como avaliar sua credibilidade (Coscarelli; Ribeiro, 2016).

Em 2024, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial de Saberes Digitais Docentes, organizando as competências digitais em três dimensões fundamentais: Ensino e Aprendizagem (D1); Cidadania Digital (D2); e Desenvolvimento Profissional (D3) (Brasil, 2024). Este documento serve como base para o planejamento de políticas de formação continuada e para o autodesenvolvimento do professor, destacando que o uso da tecnologia deve ser intencional e adaptado ao contexto social e educacional de cada rede de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O procedimento de busca resultou em 22 artigos para leitura integral, feita de maneira interpretativa com o objetivo de compreender o conteúdo dos artigos selecionados. A lista de trabalhos selecionados é apresentada no Quadro 2, sendo possível notar que, entre as revistas, a maior parte trata das temáticas de Linguagens e Educação.

Quadro 2 – Informações sobre os autores dos artigos selecionados: título, autores, ano e local.

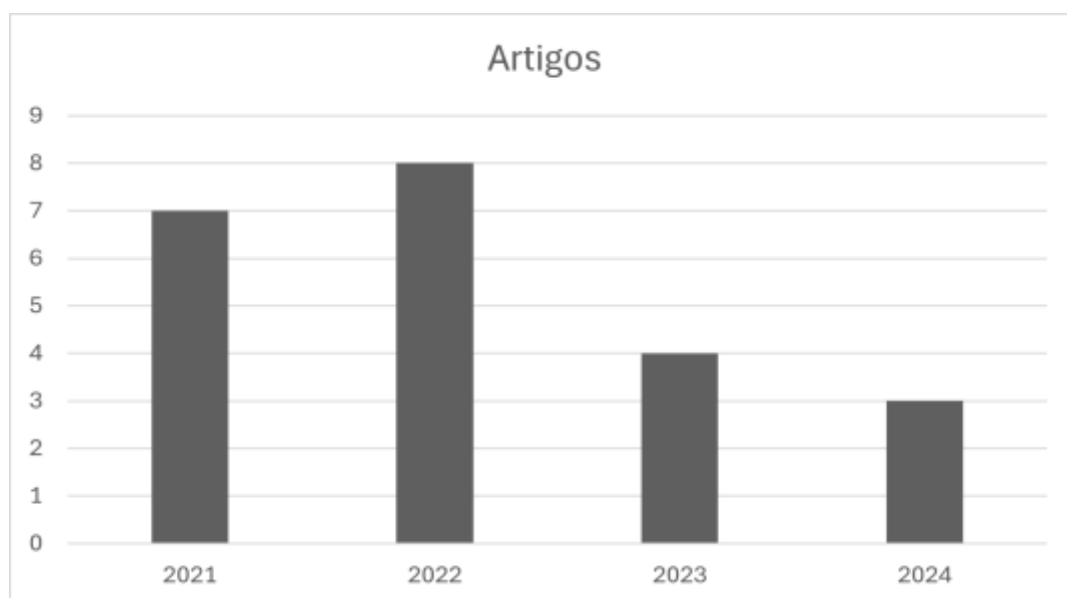
ID	TÍTULO	AUTOR	ANO	REVISTA
A1	Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital	Patrícia Margarida Farias Coelho Marcos Rogério Martins Costa EL	2021	EccoS – Revista Científica
A2	Letramento digital e a formação de professores	Heloiza Helena Rodrigues Martins Elis Regina da Cunha Sousa Mirna Leonidia Gomes Meire Fátima Matias Mendes José Luís Rodrigues Martins Osmar Nascimento Silva Carla Conti de Freitas	2022	Research Society and Development
A3	Tecnologias digitais na educação contemporânea: letramento digital em perspectiva no século XXI	Marcos Rogério Martins Costa Arlys Jerônimo de Oliveira Lima Lino Carneiro Fábio José Antônio da Silva Maurício de Oliveira Ramos Alcione Santos de Souza Paulo Roberto Dalla Vale Giselle Carmo Maia Cesar Augusto Freitas Jacques Tatiana Pereira Veiga Zahal Janete Hickmann	2022	Research Society and Development
A4	Letramento digital	Newton Vieira Lima Neto AB	2022	Texto Livre Linguagem e Tecnologia
A5	Práticas e Formações de Professores de Matemática no Ensino Remoto	Cláudio Lopes de Freitas Débora Alfaia da Cunha EC	2022	REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática
A6	Práticas pedagógicas dos professores de Língua Inglesa e o desenvolvimento do seu letramento digital	Carolina Pedri RM	2023	Revista de Educação PUC-Campinas
A7	Alfabetização e os Multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de Letramento Digital	Rosângela Costa Soares VD	2021	Revista da Faculdade de Educação
A8	O letramento digital docente na BNCC: o uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa	Marcelo Cristiano Acri EM	2022	Estudos Linguísticos (São Paulo 1978)
A9	Perspectivas da Formação de Professores e os desafios para o Letramento Digital Docente	Jacinta Lúcia Rizzi Marcom AP	2021	Revista de ciências humanas
A10	Letramento Digital na Educação: práticas pedagógicas, competências, desafios e novas tecnologias	da Silva VH	2024	Cadernos de Pós-graduação
A11	Letramento digital e participação docente no Ensino Básico: uma discussão sobre relações com a extensão universitária	Michelle Regina Alves dos Santos Marília Abrahão Amaral Márcia Barros de Sales Leonelo Dell Anhol Almeida	2023	Ciência & Educação (Bauru)

A12	Letramento digital de professores de línguas	Cíntia Regina Lacerda Rabello JC	2022	Revista Linguagem & Ensino
A13	Letramento digital e Webcurrículo na formação de professores durante a pandemia do COVID-19	Francisca de Magalhães Melo Maria Aurinete Silva da Cruz PA	2024	The ESpecialist
A14	A formação docente para implementação das tecnologias digitais de informação e comunicação em contexto presencial	Cláudia Lúcia Landgraf Valério MF	2021	Research Society and Development
A15	Frustrante e animador: identidade, pensamento computacional e o professor na formação continuada	Emily Haubert Klering Mariana Vargas Trarbach DF	2023	Trabalhos em Linguística Aplicada
A16	Tecnobiografias na formação de professores de línguas	Alan Ricardo Costa Danielle Pimenta da Silva Andrade AR	2024	Revista de Estudos de Cultura
A17	Formação docente digital: uma proposta para a criação de novas possibilidades de ensinar e aprender	Raul Greco AD	2023	EccoS – Revista Científica
A18	O papel da extensão na formação do professor: uma análise do projeto edujornalismo da universidade regional de Blumenau	Juliana de Mello Moraes Karina Zendron da Cunha SL	2022	e-Mosaicos
A19	Competências digitais para professores de PLA e PLAc: um caminho sem atalhos nem retornos	Ana Laura dos Santos Marques TW	2021	Revista EntreLinguas
A20	A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação	Sidney Pires Martins Mateus José dos Santos	2021	ForScience
A21	Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores	Cíntia Regina Lacerda Rabello	2021	Ilha do Desterro
A22	Letramentos digitais na formação inicial de professores de línguas estrangeiras: pesquisas-ação em duas universidades públicas do Rio de Janeiro	Cíntia Regina Lacerda Rabello Janaína da Silva Cardoso	2022	Foco e Escopo

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2026).

A partir da quantidade de artigos por ano, apresentada na Figura 1, é possível observar a prevalência dos anos de 2021 e 2022, períodos em que se realizava o ensino remoto emergencial por conta das medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de COVID 19, o que tornou premente o estudo sobre as relações entre ensino e tecnologia. Embora o período estabelecido para a busca seja de 2021 a 2025, não houve publicação encontrada no último ano do período, criando-se um novo questionamento acerca da queda de produção da temática, podendo ser a proibição do uso de celulares nas escolas do Brasil uma das motivações para tal “esfriamento” da temática, o que fica em aberto para estudos futuros.

Figura 2 – Número de artigos por ano.



Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2026).

A partir da leitura dos artigos, verificou-se que o conceito de letramento digital não se encontra estabelecido, o que pode ser demonstrado pela prevalência de estudos que realizam levantamentos bibliográficos (5 trabalhos), revisões de literatura (3 trabalhos) e análises de conteúdo (1 trabalho), estando os demais trabalhos distribuídos entre relatos de cursos de formação continuada sobre a temática, pesquisas-ação, entrevistas e questionários com professores que utilizaram ferramentas digitais durante o ensino remoto. Também se destaca que, entre os 22 artigos selecionados, 6 tratam do ensino de línguas estrangeiras, o que pode indicar uma maior aderência ao tema das tecnologias e o letramento digital.

A partir da leitura dos artigos selecionados, fica claro o papel do professor como agente de interação social e mediador das aprendizagens, com os conhecimentos acerca de ferramentas

e plataformas digitais passando a compor os múltiplos saberes que fazem parte de sua prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pesquisou os principais temas investigados e disseminados, nos últimos 5 anos, em revistas acadêmicas nacionais e internacionais relacionados à articulação entre formação docente e letramento digital. Para isso, foi realizado um MSL, com base no protocolo adaptado de Rocha et al. (2018). Optou-se pelo mapeamento em razão de conceito do letramento digital docente não estar plenamente estabelecido quanto ao seu significado, ainda que documentos oficiais como a BNCC e a Política Nacional de Educação Digital incluam a educação digital como um dos objetivos a serem atingidos na educação básica.

A partir do estudo de autores que versam sobre a formação de professores e os saberes docentes, buscou-se traçar paralelos entre tais saberes e os estudos recentes sobre letramento digital. Ainda que a produção não tenha se revelado tão expressiva no período (2021-2025), foi possível identificar algumas potencialidades para novos estudos na área, visto que não houve publicação no último ano do período escolhido, indicando esfriamento do tema e possibilidade para novas pesquisas.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se aprofundamento dos estudos sobre a temática da educação digital como requisito para a reflexão sobre a formação docente, inicial e continuada, para que se tenha maior clareza sobre os saberes a que se proceder.

REFERÊNCIAS

ACRI, Marcelo Cristiano; RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. O letramento digital docente na BNCC: o uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 10–30, 2022. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3252>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Digital. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Saberes Digitais Docentes**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2024.

CORREIA, Luciana Conceição Argôlo; VENTURA, Alexandre; MENDES, Thiago Souto. Avaliação da educação profissional nos institutos federais: mapeamento sistemático. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 36, e10289, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ea.v36.10289>. Acesso em: 30 jan. 2026.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores**. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 10 jun. 2025.

COSTA, Marcos Rogério Martins *et al.* Digital technologies in contemporary education: digital literacy in perspective in the 21st century. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e598111538190, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38190>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DE MAGALHÃES MELO, Francisca; CRUZ, Maria Aurinete Silva da; SILVA-ANTUNES, Paula Tatiana da. Digital literacy and Web curriculum in teacher training during the COVID-19 pandemic: an experience report at the Educational Technology Center in the interior of the Acre Amazon. **The ESPecialist**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 142–163, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/64552>. Acesso em: 4 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Cláudio Lopes de; CUNHA, Débora Alfaia da; MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt. Práticas e formações de professores de matemática no ensino remoto: letramento digital como desafio no pós-pandemia. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 10, n. 1, p. e22012, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/12985>. Acesso em: 6 fev. 2026.

GRECO, Raul; DUTRA, Alessandra. Formação docente digital: uma proposta para a criação de novas possibilidades de ensinar e aprender. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 64, p. e22653, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/22653>. Acesso em: 10 fev. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

KLERING, Emily Haubert; TRARBACH, Mariana Vargas. “Frustrante e animador”: identidade, pensamento computacional e o professor na formação continuada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 62, n. 1, p. 51-68, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/CRqBK7xsRpFhhjDPbXgMCwL/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* (org.). **Didática e formação de professores**: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

LIMA NETO, Newton Vieira; CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 15, p. e40207, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/40207>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MARGARIDA FARIAS COELHO, Patrícia; MARTINS COSTA, Marcos Rogério; OLIVEIRA MOTTA, Everson Luiz. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 58, p. e11014, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/11014>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MARQUES, A. L. dos S.; WOJCIECHOWSKI, T. Competências digitais para professores de PLA e PLAC: um caminho sem atalhos nem retornos. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, p. e021136, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15348>. Acesso em: 4 fev. 2026.

MARTINS, Heloiza Helena Rodrigues *et al.* Digital literacy and the teacher training. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e26311831079, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31079>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MARTINS, Sidney Pires; SANTOS, Mateus José dos. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience: Revista Científica do IFMG**, [S. l.], v. 9, n. 2, e943, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29069/forscience.2021v9n2.e943>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MORAES, Juliana de Mello; ZENDRON DA CUNHA, Karina; GALARÇA, Sandro Lauri da Silva. O papel da extensão na formação do professor: uma análise do projeto edu-jornalismo da universidade regional de Blumenau. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 26, p. 179–192, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/48774>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MUÑOZ-BASOLS, J. *et al.* Potentialities of applied translation for language learning in the era of artificial intelligence. **Hispania**, v. 106, n. 2, p. 171-194, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1353/hpn.2023.a899427>. Acesso em: 5 fev. 2025.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PEDRI, Carolina; KOERNER, Rosana Mara. Práticas pedagógicas dos professores de Língua Inglesa e o desenvolvimento do seu letramento digital. **Revista de Educação PUC-**



Campinas, [S. l.], v. 28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/7070>. Acesso em: 6 fev. 2026.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; CARDOSO, José da Silva. Letramento digital de professores de línguas: uma demanda da cibercultura ainda subestimada pelos currículos de licenciaturas. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 25, n. esp., p. 225–249, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/24775>. Acesso em: 5 fev. 2026.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 67–90, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80718>. Acesso em: 5 fev. 2026.

RABELLO, C. R. L.; CARDOSO, J. da S. Letramentos digitais na formação inicial de professores de línguas estrangeiras: pesquisas-ação em duas universidades públicas do Rio de Janeiro. **Letras**, [S. l.], p. 22–41, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/71344>. Acesso em: 10 fev. 2026.

RICARDO COSTA, Alan; PIMENTA DA SILVA ANDRADE, Danielle; RAFAELA ROQUE GONZALEZ, Alondra. Tecno-biografias na formação de professores de línguas: um estudo sobre letramentos digitais em Roraima. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v. 9, n. 23, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/20585>. Acesso em: 10 fev. 2026.

RIZZI MARCOM, Jacinta Lúcia; TEIXEIRA PORTO, Ana Paula. As perspectivas da formação de professores e os desafios para o letramento digital docente. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 126–146, 2022. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4191>. Acesso em: 10 fev. 2026.

ROCHA, F. G.; NASCIMENTO, B. A. R.; NASCIMENTO, E. F. V. C. do. Um modelo de mapeamento sistemático para a educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 17, n. 29, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1180>. Acesso em: 5 fev. 2026.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, Michelle Regina Alves dos *et al.* Letramento digital e participação docente no Ensino Básico: uma discussão sobre relações com a extensão universitária. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23028, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/34q9McTCXKJ5WdfdGcLGkQj/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SCHLUDE, V. **Multiletramentos**. Portal Unicamp. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/multiletramentos/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, Vitor Hugo Ribeiro Anacleto da. Letramento Digital na Educação: práticas pedagógicas, competências, desafios e novas tecnologias. **Cadernos de Pós-graduação**, [S.

l.], v. 23, n. 2, p. 108–121, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/27357>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SOARES, Rosângela Costa; ALMEIDA, Verônica Domingues. Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 175–197, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5155>. Acesso em: 6 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALERIO, Claudia Lucia Landgraf; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. Teacher training for the implementation of digital information and communication technologies in a presential context. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e575101624281, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24281>. Acesso em: 10 fev. 2026.